

A INTERSEÇÃO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LETRAMENTO ACADÊMICO**THE INTERSECTION BETWEEN UNIVERSITY EXTENSION AND ACADEMIC LITERACY****LA INTERSECCIÓN ENTRE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y LA ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA**<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n4-048>**Anita Martins de Oliveira Pedroso**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologia
Instituição: Universidade Estadual de Goiás
E-mail: professora.anitamartins@gmail.com

Andréa Kochhann

Pós-doutorado, Mestre, Doutora em Educação
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: andrea.machado@ueg.br

RESUMO

O letramento acadêmico é o fenômeno ligado à compreensão significativa da linguagem científica. Sabe-se que produzir conhecimento vai muito além da pesquisa, visto que esta deve estar centrada num formato de linguagem que permeia o estudo, a pesquisa e a linguagem científica. A partir dessa premissa, nota-se a conexão entre os ideais de extensão universitária e a linguagem acadêmica, a partir de uma relação dialógica. Assim, este artigo objetiva refletir sobre a interseção entre a extensão universitária e o letramento acadêmico. A fim de compreender como as atividades de extensão universitária contribuem para o desenvolvimento do letramento acadêmico, facilitando a interação entre o saber científico e a comunidade universitária. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sendo de natureza bibliográfica e descritiva, com a finalidade de explorar e descrever os fenômenos observados na literatura existente. Os resultados esperados incluem uma melhor compreensão de como a extensão universitária pode atuar como um vetor para promover o letramento acadêmico.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Letramento Acadêmico. Dialogicidade.

ABSTRACT

Academic literacy is the phenomenon linked to the meaningful understanding of scientific language. It is known that producing knowledge goes far beyond research, since it must be centered on a language format that permeates study, research and scientific language. From this premise, the connection between the ideals of university extension and academic language is noted, based on a dialogical relationship. Thus, this article aims to reflect on the intersection between university extension and academic literacy. In order to understand how university extension activities contribute to the development of academic literacy, facilitating the interaction between scientific knowledge and the university community. The research adopts a qualitative approach, being of a bibliographic and

descriptive nature, with the purpose of exploring and describing the phenomena observed in the existing literature. The expected results include a better understanding of how university extension can act as a vector to promote academic literacy.

Keywords: University Extension. Academic Literacy. Dialogicity.

RESUMEN

La alfabetización académica es el fenómeno vinculado a la comprensión significativa del lenguaje científico. Es sabido que la producción de conocimiento va mucho más allá de la investigación, ya que debe centrarse en un formato lingüístico que impregne el estudio, la investigación y el lenguaje científico. Partiendo de esta premisa, se evidencia la conexión entre los ideales de la extensión universitaria y el lenguaje académico, basada en una relación dialógica. Por lo tanto, este artículo busca reflexionar sobre la intersección entre la extensión universitaria y la alfabetización académica. El objetivo es comprender cómo las actividades de extensión universitaria contribuyen al desarrollo de la alfabetización académica, facilitando la interacción entre el conocimiento científico y la comunidad universitaria. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de naturaleza bibliográfica y descriptiva, con el objetivo de explorar y describir los fenómenos observados en la literatura existente. Los resultados esperados incluyen una mejor comprensión de cómo la extensión universitaria puede actuar como vector para promover la alfabetización académica.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Alfabetización Académica. Dialogicidad.

1 INTRODUÇÃO

O letramento acadêmico engloba um conjunto complexo de habilidades essenciais para a compreensão e produção de conhecimento científico dentro do ambiente universitário brasileiro. Segundo Soares (2004, p. 30), estas competências não se limitam à capacidade básica de ler e escrever, mas incluem também a habilidade de interpretar e produzir textos de acordo com as normas discursivas e epistemológicas específicas de cada área de conhecimento.

Segundo Torres (2012) paralelamente, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao estabelecer a conexão entre a academia e a sociedade, facilitando a aplicação prática do conhecimento adquirido e o engajamento dos estudantes em projetos que atendem às demandas reais da comunidade. Este envolvimento não apenas fortalece a aprendizagem acadêmica, mas também proporciona um espaço reflexivo para explorar a linguagem acadêmica em sua complexidade.

A linguagem acadêmica não se limita meramente ao estilo formal e técnico da escrita; ela abrange um conjunto variado de normas, convenções e estratégias discursivas que permeiam a produção científica. Santos (2023, p. 04) ressalta que a escrita acadêmica não pode ser reduzida a uma simples habilidade adquirida ou a um processo de socialização acadêmica, mas deve levar em conta os processos epistemológicos e identitários dos estudantes, capacitando-os para a produção de textos adequados a diferentes contextos acadêmicos.

Kochhann (2024, p. 158) destaca que “o letramento acadêmico é possível de ser alcançado considerando a linguagem dialógica, pautado em alguns elementos como a linguagem científica.” Assim, torna-se evidente a conexão entre o letramento acadêmico e a extensão universitária. Assim, o que este artigo propõe é analisar a interseção entre a extensão universitária e o letramento acadêmico, explorando a relação dialógica entre conhecimento e linguagem científica. Quanto à metodologia, a pesquisa adotará uma abordagem bibliográfica e descritiva, com finalidade básica e enfoque qualitativo.

Dessa forma, o artigo está estruturado em quatro seções principais: Extensão Universitária: concepções e sentidos, Letramento Acadêmico, A Produção Acadêmico-Científica e A Linguagem Acadêmica pela Experiência Extensionista. Os resultados esperados incluem uma maior compreensão de como a extensão universitária pode servir como um agente facilitador do letramento acadêmico, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo uma consciência crítica e transformadora.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA : CONCEITOS E SENTIDOS

A extensão universitária desempenha um papel crucial na sociedade contemporânea, convocando a reflexão e a intervenção sobre desafios e ameaças que afetam o futuro das cidades, o

meio ambiente, o mundo do trabalho e a vida cultural. Conforme destacado por Mirra (2009, p. 17), "À extensão universitária cabe motivar a inteligência da universidade nessas áreas temáticas, articulá-las internamente e mobilizá-las no enfrentamento das questões contemporâneas do ponto de vista da solidariedade e da sustentabilidade".

A demanda crescente por extensão universitária como instrumento de transferência de tecnologia e prestação de serviços reflete a expansão do ensino privado no Brasil desde 1990. Apesar disso, as instituições públicas de ensino continuam sendo as grandes produtoras de conhecimento e geradoras de tecnologia no país, como ressaltado por Nogueira (2005, p. 15): "não tem impedido que sejam as instituições públicas de ensino as grandes produtoras de conhecimento e geradoras de tecnologia do país". Assim, veem-se nas atividades extensionistas a oportunidade de compartilhar o conhecimento.

Os diferentes modelos de desenvolvimento da extensão universitária, como o europeu do Estado do Bem-estar Social e o norte-americano liberal, estão associados a países centrais que realizaram a distribuição primária da renda e da habilitação para a inserção qualificada dos indivíduos em processos produtivos tecnologicamente avançados. Essas informações ressaltam a importância da extensão universitária como um instrumento essencial para promover a interação e a troca de saberes entre a comunidade universitária e a sociedade. Nesse sentido, as atividades extensionistas são vistas, na maioria das vezes, como uma mera prestação de serviços e não como a construção do conhecimento a partir de uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

A relação entre extensão universitária e a sua implementação nas universidades brasileiras está fundamentada na Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa resolução representa um marco regulatório que visa orientar e normatizar a prática extensionista nas instituições de ensino superior do país, destacando a importância da extensão como uma das funções universitárias essenciais, ao lado do ensino e da pesquisa.

Segundo a Resolução CNE/CES 7/2018, a extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Ela se constitui através de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade, com o objetivo de promover a interação dialógica entre o saber acadêmico e o conhecimento popular, além de contribuir para o desenvolvimento social, econômico, cultural e político do país.

A resolução determina que todas as instituições de educação superior, públicas e privadas, devem incorporar a extensão universitária como parte integrante de sua estrutura acadêmica, assegurando sua articulação com o ensino e a pesquisa de maneira coerente e sistemática. Além disso,

ressalta a importância da avaliação contínua das atividades extensionistas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao fortalecimento do compromisso social das universidades.

Dessa forma, a Resolução CNE/CES 7/2018 não apenas regulamenta a prática da extensão universitária, mas também reforça seu papel estratégico na formação dos estudantes, na promoção da cidadania ativa e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva através do compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico produzido nas instituições de ensino superior.

Em suma, as atividades extensionistas constituem uma práxis fundamental no contexto da educação superior, alinhando-se às propostas freirianas de educação crítica e transformadora. Elas não apenas promovem a aplicação prática do conhecimento acadêmico, mas também fomentam a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios sociais com competência técnica e compromisso ético.

É necessário compreender a relevância das atividades extensionistas no contexto universitário. Paulo Freire (1970), um dos principais teóricos brasileiros a discutir a práxis, enfatiza que a educação deve ser um ato de transformação e libertação, promovendo a conscientização crítica dos indivíduos. As atividades de extensão universitária incorporam essa visão ao propiciar espaços onde o conhecimento acadêmico é aplicado de maneira prática e direta, em benefício da sociedade incentivando o protagonismo estudantil.

A extensão universitária, conforme definida por Torres (2012, p.45) envolve "ações que articulam o ensino e a pesquisa com demandas sociais, promovendo uma interação transformadora entre universidade e comunidade". Nesse sentido, a extensão não se limita a atividades complementares, mas integra-se ao processo formativo dos estudantes, proporcionando experiências que enriquecem sua formação acadêmica e cidadã.

Freire (1996, p. 29) argumenta que "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefares se encontram um no corpo do outro". A partir dessa perspectiva, as atividades extensionistas representam uma práxis educativa, na medida em que permitem aos estudantes vivenciarem o conhecimento de forma aplicada, em situações reais, e refletir sobre essas experiências de modo crítico.

Segundo Tavares e Sobrinho (2010, p.112), "as ações de extensão possibilitam aos estudantes e docentes uma compreensão mais ampla e integrada das realidades sociais, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social". Exemplos de tais ações incluem projetos de desenvolvimento comunitário, consultorias técnicas a pequenos empreendedores e programas de educação popular, todos visando a aplicação do saber acadêmico para resolver problemas concretos e melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Além disso, a extensão universitária promove uma educação dialógica, conforme preconizado por Freire (1987), ao estabelecer uma relação de troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

Esse intercâmbio possibilita que o conhecimento acadêmico seja enriquecido pelas vivências e saberes populares, gerando um aprendizado mútuo e colaborativo.

3 LETRAMENTO ACADÊMICO

O letramento científico, segundo Santos (2007), objetiva a formação técnica do domínio das linguagens e ferramentas mentais utilizadas no campo da ciência para a produção do desenvolvimento científico. O autor também destaca que o letramento científico amplia a função da educação científica ao incorporar a discussão de valores que questionam o modelo de desenvolvimento científico e tecnológico.

Kleiman (2004, p. 19)¹ enfatiza que letramento está relacionado a “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” Assim, a ideia de letramento está centrada na habilidade que cada indivíduo constrói ao longo da sua vida acadêmica.

No contexto do ensino superior, o letramento acadêmico assume uma importância ainda maior. Conforme aponta Santos (2023), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos ao ingressarem na universidade é a adaptação ao discurso acadêmico, um tipo de letramento com o qual muitos não tiveram contato durante a educação básica. Essa lacuna evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas que facilitem a transição dos alunos para as exigências acadêmicas.

Marinho (2010) defende que o letramento acadêmico vai além do domínio de estratégias textuais e gramaticais; envolve a compreensão e a prática de diferentes gêneros textuais e a capacidade de analisar e interpretar textos acadêmicos. Esta abordagem holística é crucial para que os alunos desenvolvam uma proficiência que lhes permita participar plenamente da vida acadêmica e científica.

Os desafios enfrentados pelos alunos do ensino superior, especialmente aqueles provenientes de minorias linguísticas, são significativos. A pesquisa de Lea e Street (2014) destaca que esses alunos podem enfrentar maiores dificuldades devido à natureza complexa e muitas vezes implícita dos gêneros acadêmicos. Essa situação é agravada pela falta de exposição a esses gêneros durante a educação básica, o que reforça a necessidade de programas específicos de letramento acadêmico nas universidades.

Nesse sentido, a formação de professores é crucial para a implementação eficaz do letramento e dos multiletramentos. Moita Lopes (2010) argumenta que os professores devem estar preparados para lidar com questões de identidade e diversidade em sala de aula. Assim, é possível promover, segundo o pensamento freiriano, um ensino que seja crítico, equitativo e emancipador.

¹ Apud Santos & Yamakawa 2017, p.86)

Zavala (2010) sugere que letramento acadêmico vai além da mera aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita. Isso implica uma crítica à visão reducionista que vê o letramento apenas como a capacidade de decodificar e produzir textos. Em vez disso, o letramento acadêmico é entendido como uma prática social complexa, onde os indivíduos não apenas aprendem técnicas de leitura e escrita, mas também assimilam e internalizam formas específicas de pensar, argumentar e comunicar-se, práticas valorizadas no contexto acadêmico.

O letramento acadêmico não ocorre de forma isolada, mas como parte de um processo mais amplo em que os indivíduos dão sentido às suas experiências e constroem suas identidades dentro da comunidade acadêmica. A socialização acadêmica implica a internalização de valores, atitudes e comportamentos que são característicos da vida universitária e da prática científica.

Essa perspectiva é coerente com a abordagem de letramento crítico defendida por Freire, que vê a educação como um processo de conscientização e transformação social. Freire (1987) argumenta que a verdadeira educação deve permitir aos indivíduos não apenas adquirir habilidades técnicas, mas também desenvolver uma compreensão crítica do mundo ao seu redor e sua capacidade de agir sobre ele

É preciso destacar, também, a natureza holística e integrada do letramento acadêmico, enfatizando que ele não é apenas uma habilidade técnica, mas uma prática social complexa que envolve a apropriação de práticas discursivas específicas e está intimamente ligada ao processo de socialização dos indivíduos no ambiente acadêmico.

No que se infere acerca do espaço universitário, é preciso reconhecer e valorizar as diversas formas de conhecimento e experiência que os estudantes trazem para o ambiente acadêmico. É necessário que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para apoiar esses estudantes de maneira mais inclusiva e equitativa. Em vez de ser visto como uma habilidade técnica a ser remediada, o letramento acadêmico deve ser entendido como uma prática social complexa que requer uma abordagem inclusiva e crítica, capaz de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e intelectual da comunidade acadêmica.

[...] os professores não são conscientes de que a evolução da escrita acadêmica no contexto de uma tradição intelectual e cultural dominante coloca obstáculos para estudantes de grupos minoritários em sua vida acadêmica. Além disso, como resultado de conceber o letramento acadêmico somente como uma habilidade, normalmente caracterizam seus estudantes baseados em discurso de déficit e concebem o letramento acadêmico como algo que cumpre um papel remedial no Ensino Superior. (Zavala: 2010, p. 90)

Assis et. al (2015) enfatiza que ao entrar no espaço acadêmico, os estudantes se deparam com um ambiente ainda não familiarizado por eles. E assim, diversos conflitos são vividos por cada um

visto que os textos acadêmicos-científicos trazem uma linguagem, um tanto quanto complexa, com a qual eles não estão familiarizados. Isso aumenta os entraves entre a leitura e escrita acadêmica. Essa fase adaptativa requer da universidade meio para que o conhecimento da escrita científica aconteça. Assim, pensar na integração de todos os acadêmicos no espaço universitário, remete a ações que proporcionem à comunidade os meios necessários para a construção do conhecimento de que almejam.

4 PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

No âmbito do conhecimento acadêmico, a produção científica emerge como protagonista no cenário universitário. Este termo denota a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido por meio de um discurso acadêmico rigoroso e fundamentado. Esse processo vai além da simples transmissão de informações, envolvendo uma interação dinâmica entre teoria e prática, o que possibilita aos indivíduos desenvolverem uma compreensão crítica e aprofundada dos conceitos explorados.

Droescher & Silva (2014, p. 10) destacam que a produção científica não apenas permite aos autores comunicarem suas descobertas, mas também submeter seus trabalhos à avaliação por pares, que decidirão sobre sua qualificação. Esta avaliação considera diversos fatores, incluindo a linguagem científica e o letramento acadêmico.

Conforme Paulo Freire (1996, p. 29), "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro." A linguagem acadêmica, reconhecida por sua precisão, clareza e formalidade, desempenha um papel essencial nessa práxis. Ela facilita a articulação e a comunicação de ideias complexas, promovendo um diálogo enriquecedor entre os diversos agentes do meio acadêmico e a sociedade em geral, culminando na produção científica.

As produções científicas implicam um envolvimento profundo com as normas, convenções e expectativas discursivas da linguagem científica. Esse engajamento inclui habilidades para participar de debates, compreender e produzir textos complexos, e utilizar a linguagem de maneira crítica e reflexiva. Essas práticas discursivas são desenvolvidas progressivamente e demandam uma imersão contínua no ambiente acadêmico, onde os estudantes aprendem não apenas por meio de instruções explícitas, mas também através da observação, participação e produção científica. É dessa forma que se concretiza o letramento acadêmico.

No contexto do ensino de leitura e produção de textos científicos, Santos (2007) ressalta a importância de abordagens metodológicas contextualizadas dentro do letramento científico, enfatizando aspectos sócio científicos. Essas abordagens visam contribuir para a prática de produção de textos científicos que permitam a compreensão das interações entre ciência, tecnologia e sociedade, fundamentais para decisões individuais e coletivas.

Assim, as produções acadêmico-científicas desempenham um papel crucial na conclusão do processo de letramento no ambiente acadêmico. Elas não apenas estimulam o desenvolvimento de competências específicas de escrita e leitura, mas também promovem a geração de conhecimento crítico e inovador. Por meio dessas produções, os acadêmicos não apenas internalizam as normas e práticas da comunidade científica, mas também enriquecem e aprofundam os debates e descobertas em suas respectivas áreas de estudo. Esse processo vai além da simples transmissão de informações, representando um engajamento reflexivo e ativo com a prática do letramento acadêmico.

5 A LINGUAGEM ACADÊMICA PELA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

A linguagem acadêmica e as ações extensionistas estão intrinsecamente ligadas, desempenhando papéis fundamentais na promoção do conhecimento e na integração entre a academia e a sociedade. A linguagem acadêmica, com sua precisão e formalidade, facilita a articulação de ideias complexas e a disseminação do conhecimento científico. Por sua vez, as ações extensionistas atuam como meio de aplicação prática desse conhecimento, tornando-o relevante para as comunidades.

Paulo Freire (1996, p. 25) destaca a importância do diálogo na educação, afirmando que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção". Este princípio é essencial tanto para a linguagem acadêmica quanto para as ações extensionistas, envolvendo um processo dialógico na construção do conhecimento. Enquanto a linguagem acadêmica permite a comunicação eficaz de teorias e descobertas, as ações extensionistas viabilizam sua aplicação prática em contextos comunitários, promovendo interação entre a universidade e a sociedade.

Segundo Torres (2012, p. 45), as ações extensionistas "buscam a transformação social por meio da interação entre o saber acadêmico e as necessidades da comunidade". Isso implica que a linguagem acadêmica deve ser adaptada para ser acessível e compreensível, facilitando a construção do conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica.

Marinho (2010) reforça essa ideia ao discutir que a escrita no contexto do letramento acadêmico envolve a compreensão e produção de textos que atendem às normas e expectativas universitárias. Quando aplicada às ações extensionistas, essa escrita deve considerar também as normas e expectativas da comunidade externa, pois as ações de extensão envolvem a interação entre a comunidade e o conhecimento universitário.

Magda Soares (2000) enfatiza que o letramento envolve práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. Esse conceito pode ser expandido para incluir a práxis das ações extensionistas, onde a escrita acadêmica e outras formas de comunicação são ferramentas para promover o desenvolvimento comunitário e a interação social. Assim, as ações extensionistas se

tornam um espaço para aplicação e validação do conhecimento produzido academicamente, garantindo sua relevância e impacto social.

Em resumo, a linguagem acadêmica e as ações extensionistas estão conectadas por um processo dialógico e prático de construção e aplicação do conhecimento. A linguagem acadêmica deve ser empregada para facilitar essa conexão entre o conhecimento e a comunidade universitária, aplicando-o em contextos reais e contribuindo para a transformação e desenvolvimento social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre extensão universitária e letramento acadêmico revela a complexidade e a interdependência entre esses dois conceitos fundamentais no contexto educacional. A extensão universitária se apresenta como um campo fértil para a aplicação prática do conhecimento acadêmico, proporcionando aos estudantes oportunidades significativas de interação com a sociedade e de desenvolvimento de competências essenciais para o espaço acadêmico. Conforme discutido ao longo do artigo, a extensão não se limita a uma atividade complementar, mas constitui um componente integral da formação acadêmica, alinhando-se aos ideais de educação crítica e transformadora preconizados por Paulo Freire.

A partir das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a extensão universitária desempenha um papel crucial na interação entre universidade e sociedade, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas e contextualizadas. Esse processo não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também fortalece os vínculos entre a academia e as comunidades externas, possibilitando o enfrentamento conjunto de desafios sociais e a construção de soluções colaborativas.

A linguagem acadêmica, por sua vez, desempenha um papel central na comunicação e disseminação do conhecimento científico gerado pela academia. É através dessa linguagem precisa e formal que as teorias e descobertas são articuladas e compartilhadas, contribuindo para o avanço do saber em diversas áreas do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que a eficácia da linguagem acadêmica também depende de sua adaptação às necessidades e contextos específicos das comunidades com as quais se interage por meio das atividades extensionistas.

A integração entre linguagem acadêmica e ações extensionistas permite não apenas a aplicação prática do conhecimento, mas também a validação e o enriquecimento mútuo entre o saber acadêmico e o conhecimento popular. Esse diálogo interdisciplinar e intercultural não só amplia as perspectivas dos estudantes, mas também promove uma compreensão mais holística e contextualizada dos problemas sociais contemporâneos, dando a eles a oportunidade de protagonizar ações que cumprem a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, considerar a extensão universitária como um espaço para o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica é reconhecer sua importância não apenas para o cumprimento da Resolução 07 de dezembro de 2018, mas também reconhecer a importância das ações na formação dos cidadãos críticos. Nesse sentido, investir em programas e políticas que fortaleçam a interação entre universidade e comunidade, através de uma linguagem acadêmica acessível e inclusiva, é essencial para promover uma educação superior de qualidade e com impacto social significativo.

Assim, ao conectar extensão universitária e letramento acadêmico de forma integrada e interdisciplinar, as instituições de ensino superior podem não apenas cumprir sua missão educacional, mas também contribuir de maneira efetiva para a interação entre sociedade e conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves; BOCH, Françoise; RINCK, Fanny. **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Acessado em 20 de maio de 2024.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 10-189, jan./mar. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOCHHANN, Andréa. *A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções*. Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, Andréa; LIMA, Jades Daniel Nogalha de; SILVA, Maria Eneida da (Org.). **Letramento: abordagens contemporâneas e desafios educacionais**. Goiânia: Kelps, 2024.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de 'letramentos acadêmicos': teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gêneros e sexualidade em sala de aula**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Francisca das Chagas Viana Vale dos. **Letramento acadêmico no ensino superior: uma discussão importante**. Juiz de Fora: UFJF, 2022.

SANTOS, James; YAMAKAWA, Ibrahim. A leitura e o letramento literário em perspectiva: discutindo abordagens, matizando conceitos. **Revista X**, v. 12, p. 10-5380, 2017.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 36-47, set./dez. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAVARES, M. P.; SOBRINHO, J. D. **Extensão universitária e transformação social**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

TORRES, P. L. **Extensão universitária: concepções e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no Ensino Superior. In: GRANDE, Paula de; SITO, Luanda; VÓVIO, Claudia (Orgs.). **Letramentos, rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 71-93.